

DF - Comércio

ACDF quer mudar comércio na W-3

O comércio da via W-3 será reativado. Cerca de 50 empresários estarão reunidos hoje, na Associação Commercial (ACDF), às 17h, para trabalhar em conjunto no apoio às propostas apresentadas para intensificar as vendas e atrair mais consumidores ao local. O secretário-geral da ACDF, Athayde Passos da Hora, que coordena o projeto de reativação do comércio, acredita que a W-3 tem condições "de ser exuberante como foi no passado".

Atualmente a W-3 sofre de esvaziamento e muitos empresários trabalham no vermelho por causa da concentração do consumo nos shoppings. A queda nas vendas e o enfraquecimento do comércio aconteceu, segundo alguns comerciantes, porque o crescimento da cidade proporcionou a criação das lojas de departamento. Além disso, o Conjunto Nacional, o Vêneciano 2000 e o ParkShop-

ping atraem os consumidores, devido à concentração de lojas.

No entanto, os empresários que acreditam na reativação do comércio na W-3 dizem que existe a possibilidade de transformá-la num "Shopping-horizontal", que terá todas as opções de compra".

Empresas como o Slaviero, a Casa Nordeste, Óticas Veiga, Papelaria Asa Sul, Supermercado Bem Bom e outras estão dispostas a lutar pela reativação do comércio. Elas propõem encabeçar um forte movimento pela melhoria, se a Associação Commercial der o apoio necessário. Athayde garante que o objetivo da ACDF e dos comerciantes é recuperar a W-3.

REIVINDICAÇÕES

Para o comércio ser reativado, o Governo tem de atender a diversas reivindicações dos empresários. Entre elas constam mu-

danças no estacionamento, a volta das paradas de táxis, e o retorno das linhas de ônibus coletivos das cidades-satélites para a W-3. Atualmente o tráfego é pelos eixinhos.

O secretário-geral da ACDF espera um aquecimento do comércio da W-3 depois que o Governo atender tais reivindicações e, principalmente, se for autorizada a inversão da mão na W-2. As soluções apontadas para a questão do isolamento da W-3 serão apresentadas aos empresários que ainda não conhecem o trabalho elaborado pela ACDF.

Algumas sugestões são antigas, de 1978, quando houve uma iniciativa no sentido de modificar o plano urbano, que prejudica os empresários que atuam no local. A idéia é integrar cerca de 500 empresários na tentativa de melhorar as condições das lojas e atrair os consumidores.

Estacionamento prejudica lojista

Os comerciantes da quadra 1501 do Cruzeiro Novo estão indignados com o projeto de urbanização daquela área e não entendem como o Departamento de Urbanização, da Secretaria de Viação e Obras, pode isolar o centro comercial, dificultando o acesso tanto do público consumidor quanto dos fornecedores.

"É um desperdício do dinheiro público", alega Francisco Viana, proprietário da sorveteria Boca Loca e da Casa D'Itália. "De que adianta o Governo gastar dinheiro construindo gramados em volta das lojas e um estacionamento que além de ser pequeno privilegia apenas um reduzido número de lojas, de um único bloco? Dentro de pouco tempo todo este gramado estará destruído e os carros estarão estacionados na grama".

Mas a indignação dos comerciantes não pára por aí. Eles afirmam que o projeto de urbanização foi elaborado sem uma consulta prévia e sem o reconhecimento da área. "Planeja-

ram e autorizaram a execução de um estacionamento que impossibilita o acesso ao bloco H", afirma Hélio Pinto, da Espumasil.

Eles alegam, ainda, que no último dia 26, por volta das 15h50, estiveram na Diretoria do Departamento de Urbanismo solicitando uma visita ao local visando à modificação do estacionamento antes que a obra fosse iniciada. Obtiveram, como resposta, que teriam que desenhar uma planta do local e dar entrada no protocolo, para que posteriormente fosse realizado um estudo.

As obras foram iniciadas e agora os comerciantes não sabem mais a quem apelar. "O pior de tudo é que as vendas, que já estavam fracas, com a brilhante idéia desses arquitetos, caíram vertiginosamente face às dificuldades encontradas por nossos clientes e frequentadores", diz Hélio Pinto.

Sem saber o que fazer, os comerciantes procuram de todas as formas chamar a atenção da SVO para que

analise o problema: "Somos uma classe geradora de empregos e divisas para o Estado, além de microempresários, e não é possível que fiquemos à mercê da boa vontade das autoridades".

DIFICULDADES

O centro comercial da quadra 1501 atende, principalmente, aos moradores da Octogonal, residências do HFA e uma pequena parcela dos moradores da própria quadra. Para essas pessoas as dificuldades de acesso àquele comércio passam, necessariamente, pela via HCE-2.

A construção do pequeno estacionamento traz, como principal inconveniente, a sua localização. Os carros que ali conseguirem estacionar ficarão distantes das lojas do bloco H. Além disso, a construção do estacionamento em nada resolverá o problema de carga e descarga e, provavelmente, a solução será a anunciada pelos comerciantes: subir o meio-fio e estacionar na grama.